

# estudo sobre a nova rodoviária está pronto

AJ 23347

✓

O secretário do Interior e dos Transportes, Belmiro Teixeira Pimenta, recebeu ontem da Fundação Jones dos Santos Neves o estudo de localização e dimensionamento da nova estação rodoviária da Grande Vitória. Ele deverá divulgar hoje as proposições que foram formuladas.

Já se conta como certa a indicação da área situada nas proximidades do estádio Engenheiro Araripe, em Jardim América, como local onde provavelmente será construída a estação. Um outro, ao Norte, possivelmente no trevo de Carapina, seria uma opção.

O estudo será enviado ao 17º Distrito Rodoviário do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, sediado em Vitória, e depois de apreciado será levado ao órgão central, no Rio de Janeiro, para aprovação.

## PONDERAÇÃO

Na opinião do secretário Belmiro o estudo elaborado pela Fundação Jones dos Santos Neves é uma ponderação das vantagens e desvantagens "de uma e outra alternativas".

A área do trevo de Carapina — a ser confirmada hoje — é a opção do Norte, que contaria com o espaço situado até o bairro de Goiabeiras para construção. O secretário comentou que junto às facilidades oferecidas pela rodovia do Contorno, se enfrentaria problemas relativos a um aumento da distância a ser percorrida e, consequentemente, uma majoração nos preços das passagens.

Isso porque, dentre as variáveis que foram levadas em conta pelo estudo da Fundação, estão o interesse do usuário, do empresário e também a aglomeração urbana. Unindo todos

estes fatores, a área próxima à Desportiva ganhou a preferência do Governo, já sendo inclusive considerada como de interesse público, para posteriormente ser desapropriada.

## FUNDEP

Belmiro Teixeira considerou que o projeto executado pela Fundação de Estacionamentos e Pontes de Vitória para a construção da rodoviária "provavelmente não teria utilidade", tendo em vista que foi preparado sem que se soubesse ainda o local onde a estrutura seria erigida.

"A não ser", disse o secretário, "que o projetista tenha tido a preocupação em caracterizar o projeto com a versatilidade necessária para ser remanejado de acordo com o local onde fosse construído". O DNER, através de contrato, concedeu ao Estado uma verba de Cr\$ 1 milhão para a elaboração do projeto da rodoviária.

Depois que os planos da Fundação Jones dos Santos Neves forem aprovados no Rio de Janeiro, a quantia será usada, passando-se em seguida ao início das obras, previsto para ainda este semestre", que contará com recursos do DNER e da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos.

Segundo o secretário, a rodoviária a ser construída na Grande Vitória tomará como base uma existente em Curitiba, Paraná por ser considerada mais moderna no País e inclusive tendo servido de modelo para a formulação dos parâmetros que o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem estipula para a implantação de terminais em todo o território nacional, quando estes contam com o concurso financeiro do órgão.

## Belmiro não crê em terminal

Apesar de o prefeito Setembrino Pelissari ter dito anteontem que logo após de definida a localização da rodoviária, a PMV passaria a pensar na implantação de um terminal rodoviário urbano, o secretário do Interior e dos Transportes, Belmiro Teixeira Pimenta, disse ontem que tem certeza que a municipalidade não fará isso, e que "um terminal urbano não existe".

Para o secretário, o que a Prefeitura irá fazer será dotar os abrigos de pontos de ônibus de melhores condições, cobri-los e até mesmo instalar música funcional, pois existem diversos problemas para a instalação de uma estrutura que servisse como terminal urbano, entre os quais "pelo menos em tese", a permanência dos usuários no local durante um breve espaço de tempo, não justificando sua construção e instalações de apoio às suas atividades.

Belmiro Teixeira, contudo, admitiu a possibilidade de que quando um sistema de transporte é precário, o tempo que a população gasta esperando os coletivos é bem maior que o necessário, muito embora isso não possa servir de justificativa dada a diversidade de horários existentes e a dificuldade em reuni-los para um escalonamento e para uma convergência até um determinado ponto.

Isso porque, com a mudança de vias de tráfego conforme ocorreu recentemente, promovida pelo Departamento de Trânsito, se existisse um terminal urbano, este teria de ser desativado, tendo em vista que grande parte dos coletivos tiveram os seus pontos finais mudados. A estes fatores se somaria também as chamadas "linhas de desejo", — as que tem maior número de usuários — que em função da mudança de interesse ocorrida em partes da cidade também podem ser remanejadas.